

## MOCIDADE UNIDA DA GLÓRIA CARNAVAL 2011

### “MOCIDADE – A CERVEJIA QUE CONTAGIA”



Mais uma vez a Mocidade Unida da Glória desembarca na Passarela do Samba Capixaba com o seu inconfundível vermelho e branco. E, desta vez, traz seus foliões para brincarem o carnaval nesta grandiosa e fascinante Cervejaria da Alegria. É ela, a Cerveja, combustível da ilusão, quem dará o tom da folia de Momo.

Bebei e Embriagai-vos de alegria:  
- É tempo de Festa!

Originária na antiga Mesopotâmia e hoje também produzida em ‘Terras Brasilis’, a cerveja surgiu de uma fermentação de cereais feita pelos povos da Antiguidade. E, quem diria! O inusitado e misterioso nome “Cerveisia”, dado à bebida, foi uma homenagem a Ceres, a deusa da agricultura. Com as transformações da língua, no Latim, passou a se chamar CERVEJA, como conhecemos. E como conhecemos!

#### SINOPSE:

Há indícios de que entre as águas pardas dos Rios Tigre e Eufrates, na antiga Mesopotâmia, origem do povo Sumério, nossos antepassados mantinham Tabernas onde se consumia a Cerveja, em devoção a Nikasi, a deusa pródiga da bebida.

O Código de Hamurabi, conjunto de leis mais antigo do qual se tem notícia, é quem derrama a Babilônia nessa História. Dentre seus inúmeros artigos, constava um no qual se definia as normas para fabricação, comercialização e consumo da Cerveja. Impondo regras inclusive aos frequentadores das Tabernas, que saboreavam receitas especiais da bebida, contendo ervas e flores aromáticas que davam a Região, fama única.

Mais adiante, no antigo Egito, conta o escritor grego Ateneu de Naucratis, que a cerveja era a redenção dos pobres, que não podiam pagar as cifras pesadas para o consumo do Vinho. As Inscrições dos Hieróglifos encontrados em Tebas, contam que a “Henkel” ou “Zythum”, como era chamada, foi consumida pelas mais diversas classes sociais, caiu no gosto da população e ganhou notoriedade quando o então Faraó Ramsés III presenteou os sacerdotes do Templo de Amon com 466.308 ânforas de cerveja, passando a ser conhecido como “O Faraó Cervejeiro”.

## **Idade Média: A Evolução**

O molde básico dos ingredientes do fabrico da “cerveisia” que consumimos hoje, ao bel prazer, foi herdado dos mosteiros da Idade Média. Durante o período da quaresma medieval, só era permitida uma refeição por dia nos mosteiros. Mas como a proibição não se estendia aos líquidos os monges saciavam a fome bebendo cerveja.

Dominavam a tecnologia utilizada na fabricação e eram responsáveis pela venda e distribuição, mantendo assim, por muitos anos, o monopólio dos mosteiros em suas adegas, para a requintada degustação nas tabernas subterrâneas dos conventos.

Ainda na Idade Média, a cerveja também foi utilizada como mercadoria para o comércio, servindo de pagamento em negociatas e até gerando impostos. E os monges, sábios, vendo o negócio de ouro jorrar de suas mãos, aperfeiçoaram as técnicas e se tornaram gerentes de um grande atacado que se espalhou por toda a Europa.

Finlandeses, Sérvios, Holandeses, Germanos e outros povos Europeus tinham na bebida, tradições religiosas e até filosóficas.

A difusão da Cerveja pela Europa culminou com o nascimento de diferentes tipos de Cerveja, das mais claras às escuras, mais brandas e mais fortes, as quais eram tratadas de maneira enérgica por seus produtores, sendo que cada lugar tinha sua tradição quanto ao tipo da bebida a ser consumida.

Muito antes de Colombo, nas Terras da América... E depois de Colombo, Ameríndios bebiam

Na América do sul, séculos antes da chegada dos espanhóis, os Incas já fabricavam um tipo de “Cerveja” de grão de milho, e bebia em seus rituais sagrados aos deuses adorados em dias festivos, bebida esta saboreada por toda sua sociedade.

### **Se tudo dá...**

*“(...) a terra em si é de muitos bons ares frescos e temperados (...) em tal-naneira e graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se à nela tudo...” (Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha - 1 de maio de 1500).*

Ao chegar no ‘Paraíso Tropical’, sóbrio ou não, Caminha profetizava em sua carta a fertilidade encontrada ainda com o impacto inicial do que avistou: uma terra riquíssima em variedades de fauna, flora e habitantes nativos. Mas, cá pra nós, teriam os colonizadores recebido dos índios uma cuia com uma bebida fermentada e afrodisíaca? Não há como afirmar, e nem como negar. E o que seria essa bebida misteriosa?

Talvez um tipo de cerveja tupiniquim? Uma bebida forte feita de milho ou mesmo com raízes de mandioca cozida, amassada e fermentada, produzindo uma força vital quando apreciada. E o resultado não poderia ser outro: grande euforia, onde os Tupinambás dançavam e cantavam ao redor dos potes em noite de lua cheia. Delírio ou realidade, ninguém pode negar que é a cara do Brasil.

Aqui no Brasil a cerveja oficialmente foi introduzida por Dom João VI, em 1808, época em que a Família Real Portuguesa instalou no Rio de Janeiro sua corte de bebedores e beberrões. Na vinda, fugindo de Napoleão como o Diabo foge da cruz, as embarcações

portuguesas vieram turbinadas com a mais pura alegria, proporcionada pela cerveja, para o Brasil se render de vez aos encantos e devaneios da bebida que, em questão de pouco tempo, caiu no gosto popular e nunca mais saiu dele.

Alguns anos e litros depois, já em 1888, a primeira fábrica de cerveja foi criada no Brasil. E quem poderia imaginar? Na terra que tudo dá como ‘sobriamente’ profetizou Pero Vaz de Caminha deu ate cerveja!

De lá pra cá, com o jeitinho brasileiro e a criatividade que é a nossa marca maior, não importa o momento. Ela está sempre conosco. Acompanhada de um petisco, no calor do verão na praia, em um churrasquinho na laje no quintal, em uma roda de samba, a cerveja é garantia de diversão e de muita festa. Nos bares, basta um simples sinal e o garçom já sabe qual é o pedido: a cerveja!

A bebida que renova a energia vital celebra hoje a “Lei da Pureza”, que é o código mais antigo do mundo para a alimentação e determina que apenas água, malte, lúpulo e levedura podem fazer parte dessa mistura saborosa e atraente que resulta nas cores e na espuma da cerveja. O resultado todo mundo conhece. É a mais preferida entre as bebidas no MUNDO!

“MOCIDADE - “A CEREVISIA QUE CONTAGIA”

Enfim, o Terceiro Milênio nos reserva a esperança de que a mais nova fábrica cervejeira da alegria, a Mocidade Unida da Glória, produza para vocês, além da cerveja, um espetáculo com arte e diversidade cultural, marcado pela honra da memória e das tradições de povos que com seus costumes e invenções sem fim, contagiaram o Brasil com uma bebida que é o corpo e a alma do seu povo. Assim nasce a união perfeita, entre a loura gelada e o sedento calor tropical! Puxe uma cadeira e venha brindar conosco nas espumas da alegria.

**“SE BEBER NÃO DIRIJA”**

**Carnavalesco:** Petterson Alves

**Departamento cultural:** Mocidade Unida da Glória